



ANA PAULA MAIA: DE BASTARDOS E VIOLÊNCIAS SE FAZ UMA TRAJETÓRIA LITERÁRIA

Karina Kristiane Vicelli (IFMS/EDUPI)
karina.vicelli@ifms.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte da tese *Edgar Wilson: a personagem errante de Ana Paula Maia*. Compreende a apresentação da trajetória literária da escritora Ana Paula Maia e apresenta parte da análise de suas obras que compõem o corpus da pesquisa, dentre as principais: *A guerra dos bastardos* (2007), *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos* (2009), *Carvão Animal* (2011), *De gados e homens* (2013), *Assim na terra como embaixo da terra* (2017) e *Enterre seus mortos* (2018). A partir de uma personagem comum a esses livros, Edgar Wilson, estabelecem-se relações entre a natureza, a forma e o meio em que a literatura é articulada no início do século XXI. Ao seguirmos o percurso dessa personagem, encontramos outros bastardos similares a ele, somados a inúmeros rastros de violências, praticadas por essas personagens. A partir dos bastardos e das violências foram pontuados os caracteres poético-narrativos de uma escritora que se consagra como representante da literatura brasileira contemporânea, e, principalmente, como uma escritora latino-americana, reconhecida internacionalmente. O trabalho está dividido nos seguintes assuntos: a violência como fio condutor (leitmotiv) do projeto literário de Ana Paula Maia; o pária de Poe; o nomadismo das personagens; e o trauma. Como referencial teórico, valemos, principalmente, das reflexões teóricas de Hannah Arendt, Antonio Candido, Jaime Ginzburg, Schollhammer e Flora Sussekind. Seguir o percurso de Edgar Wilson pelas obras nas quais atua, é montar o quebra-cabeça proposto pelo projeto estético da escritora, remontando os passos de um bastardo, que imerso em violência, vaga castigado pelo mundo contemporâneo.

Palavras-chaves: Ana Paula Maia; Personagem; Errância; Literatura Contemporânea; Narrativas de Violência.